

# O quê a Câmara Municipal pode fazer pela Engenharia no Rio (Jornal do Clube de Engenharia, setembro/92)

MIGUEL BAHURY

---

A engenharia brasileira vive uma grave crise decorrente da política recessiva imposta pelo Governo Federal. A diminuição dos gastos públicos tem ameaçado nosso acervo técnico-científico, desmantelando as equipes de engenharia, causando desemprego e violando os sonhos de várias gerações de profissionais sérios e competentes.

Somente no setor de consultoria houve uma brutal redução na oferta de emprego de 44 mil para 22 mil nos últimos anos.

A política neoliberal do Governo Collor compromete, cada vez mais, o desempenho industrial e tecnológico, num país que gasta, por ano, apenas US\$15 por habitante em pesquisa e desenvolvimento.

Simultaneamente à crítica situação econômica, o país vive a mais séria crise ética e moral de toda sua história que acaba desmoralizando a classe política e acarretando a descrença quase generalizada da população.

Nossa cidade não pode ficar alheia a práticas tão deletérias. Nas próximas eleições, que serão realizadas em 3 de outubro, teremos oportunidade de renovar a Câmara Municipal e eleger candidatos que manifestem nossa indignação, assumam compromissos públicos com a nossa categoria e resgatem a dignidade da representação popular.

O Rio merece uma Câmara Municipal que não se omita diante de tão dramático cenário e também combata o profundo esvaziamento político e econômico do município, herdado da fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, em 1975, que diminuiu brutalmente sua arrecadação.

Apesar da reforma tributária, contemplada na Constituição de 88, ter melhorado esse quadro, novamente o Rio é atingido com a diminuição de sua parcela do ICMS, por legislação estadual recente.

Queremos uma Câmara Municipal que participe do estímulo à atividade econômica e legisle para diminuir os entraves burocráticos e tributações excessivas que têm afetado, principalmente, as micros, pequenas e médias empresas e lançado milhares de desempregados nas ruas.

Queremos uma Câmara Municipal integrada ao Clube de Engenharia para que os engenheiros participem de todos os projetos e decisões referentes ao município. Queremos uma Câmara que lute pela valorização e ampliação do mercado de trabalho da categoria.

Gostaria de ver nossa Câmara se empenhando e aprovando dotações orçamentárias para que o futuro Prefeito melhore os serviços públicos essenciais, amplie os projetos e obras da cidade, expanda o Metrô até Irajá, Pavuna e Copacabana e construa o túnel da Covanca, viabilizando a Linha Amarela e melhorando o trânsito do Rio em todas as regiões.

Gostaria que a futura Câmara assumisse os compromissos acima, possibilitando maior participação da nossa categoria e transformando em realidade nossos sonhos, com uma atuação em que os interesses públicos prevaleçam sobre os individuais.

O RIO MERECE!

Miguel Bahury é Diretor Financeiro do Clube de Engenharia, ex-Secretário Municipal de Transportes, ex-Presidente do Metrô e da CET-RIO.